

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v20n6e1970>

Tratamento de ferida aberta em canídeo com medicina veterinária integrativa

Isadora Aparecida Lima¹, Luciana Argenton Magalhães², Raissa Brauner Kamla Vieira³

¹Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Mário Palmério, Monte Carmelo, Minas Gerais, Brasil.

²Médica Veterinária Autônoma, Monte Carmelo, Minas Gerais, Brasil.

³Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Mário Palmério, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência: isadoralima@unifucamp.edu.br

Resumo. A medicina veterinária integrativa vem ganhando cada vez mais destaque na rotina clínica veterinária como suporte ao tratamento de feridas e de alterações neurológicas e locomotoras. Este relato de caso tem como objetivo descrever a evolução clínica de uma ferida aberta em um canídeo tratada com diferentes técnicas integrativas associadas ao tratamento alopático inicial. A paciente foi encaminhada após apresentar lacerações cutâneas sem remissão, apesar da higienização e do tratamento tópico previamente instituídos. Após nova higienização, parte do tecido necrótico foi removida, e as feridas foram novamente lavadas com as soluções previamente mencionadas. Em seguida, realizou-se moxabustão, seguida de ozonioterapia com aplicação subcutânea de 20 mL de ozônio ao redor da ferida, laserterapia com luz LED azul e verde e, por fim, aplicação da pomada cicatrizante Vetaglós (Vetnil®). Esses procedimentos foram realizados em todas as sessões, com intervalo inicial de dois dias entre elas, totalizando um mês de tratamento. As técnicas empregadas para a estimulação dos acupontos promoveram efeitos favoráveis sobre células sanguíneas, citocinas e células cutâneas envolvidas no processo de reparação tecidual, além de contribuírem para o controle da proliferação bacteriana, resultando na cicatrização de feridas extensas e contaminadas. O tratamento teve duração total de um mês, destacando-se que, durante esse período, não foram administrados anti-inflamatórios orais, sedativos ou antibióticos sistêmicos.

Palavras-chave: Acupuntura, cão, ferida aberta, medicina veterinária integrativa.

Treatment of open wounds in canines using integrative veterinary medicine

Abstract. Integrative veterinary medicine has gained increasing prominence in clinical veterinary practice as an adjunctive approach for the treatment of wounds and neurological and locomotor disorders. This case report describes the clinical improvement of an open wound in a dog treated with different integrative therapies associated with initial allopathic treatment. The patient was referred after presenting skin lacerations that failed to heal despite previous wound cleansing and topical treatment. Following thorough wound cleansing, part of the necrotic tissue was removed, and the wounds were irrigated again with the previously described solutions. Moxibustion was then performed, followed by ozone therapy with the subcutaneous administration of 20 mL of ozone around the wound, laser therapy using blue and green LED light, and finally the application of Vetaglós (Vetnil®) healing ointment. These procedures were performed at every treatment session, initially at two-day intervals, over a total treatment period of one month. The techniques used for acupoint stimulation promoted beneficial effects on blood cells, cytokines, and cutaneous cells involved in tissue repair while contributing to bacterial control, resulting in the healing of extensive contaminated wounds. The treatment lasted one month, during which no oral anti-inflammatory drugs, sedatives, or systemic antibiotics were administered.

Keywords: Acupuncture, dog, integrative veterinary medicine, open wound.

Introdução

A medicina veterinária integrativa, que engloba terapias complementares e integrativas, vem ganhando cada vez mais destaque na rotina clínica veterinária como suporte ao tratamento de feridas e de alterações neurológicas e locomotoras ([Correa, 2021](#); [Otani & Barros, 2011](#); [Quintero & Minguell, 2020](#); [Rodrigues, 2022](#); [Vianna et al., 2022](#)). Entre as diferentes abordagens empregadas destacam-se a laserterapia, a moxabustão e a acupuntura, técnicas que auxiliam no tratamento de diversas lesões por meio de estímulos físicos, como pressão e calor, sendo de fácil aplicação ([Holzlsauer et al., 2021](#); [Rodrigues, 2022](#)).

A acupuntura integra a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e consiste em um procedimento terapêutico amplamente utilizado no alívio da dor e no tratamento de diversas enfermidades ([Scognamillo-Szabó & Bechara, 2001, 2010](#); [Xie & Preast, 2012](#)). De acordo com a Medicina Tradicional Chinesa, a dor decorre da obstrução do fluxo de energia (Qi) e da circulação sanguínea, ocasionada por estados de excesso ou deficiência energética ([Andersson & Lundeberg, 1995](#); [Gaynor, 2000](#)). A estimulação de pontos anatômicos específicos pode restabelecer esse fluxo energético que circula pelos meridianos, promovendo analgesia e outros efeitos terapêuticos ([Garcez, 2011](#); [Luna & Cassu, 2023](#); [Massone, 2017](#)).

Essa técnica foi introduzida no Ocidente há aproximadamente 300 anos pelos missionários jesuítas. Entretanto, somente a partir da década de 1970 seus efeitos passaram a ser amplamente investigados sob a perspectiva científica. A acupuntura no período perioperatório contribui para a redução do consumo de analgésicos e anestésicos, atenua a resposta ao estresse cirúrgico e favorece a estabilidade hemodinâmica. Dessa forma, constitui uma alternativa terapêutica atrativa para o manejo da dor crônica, podendo reduzir a necessidade de analgésicos convencionais, cujo uso prolongado está associado ao aumento do risco de efeitos adversos. A estimulação dos acupontos pode ser realizada por diferentes técnicas, incluindo inserção de agulhas, moxabustão, laserterapia, farmacopuntura, eletroacupuntura, massagens terapêuticas e implantes ([Garcez, 2011](#); [Luna & Cassu, 2023](#); [Massone, 2017](#)).

Este relato de caso tem como objetivo descrever a evolução clínica de um canídeo com ferida aberta tratado por meio da associação de diferentes técnicas da medicina veterinária integrativa ao tratamento alopático inicial.

Relato de caso

Foi atendida uma cadela da raça Border Collie, com 10 meses de idade, encaminhada após sofrer lacerações cutâneas decorrentes de briga com outro cão de grande porte, sem remissão clínica após higienização e tratamento tópico prévios. O atendimento ocorreu em 23 de julho de 2024. Ao exame clínico, observaram-se feridas localizadas na região dorsal do sacro e na face medial do membro torácico esquerdo.

A laceração localizada na região dorsal do sacro apresentava maior extensão, com exposição da musculatura e perda de tecido cutâneo suficiente para impossibilitar a aproximação das bordas da ferida, que já apresentavam necrose e secreção purulenta. A lesão localizada no membro torácico esquerdo era de menor extensão, porém apresentava sinais iniciais de necrose e contaminação.

No primeiro atendimento, realizou-se tricotomia ao redor das lesões, seguida da limpeza dos ferimentos com 50 mL de digliconato de clorexidina a 2%, mantendo-se contato por três minutos e, posteriormente, irrigação abundante com 500 mL de solução fisiológica a 0,9%. Após a higienização, procedeu-se ao desbridamento parcial do tecido necrótico, seguido de nova irrigação com as mesmas soluções. Em seguida, foram realizadas sessões de moxabustão, ozonioterapia com aplicação subcutânea de 20 mL de ozônio ao redor da lesão, laserterapia com luz LED azul e verde ([Figura 1.i](#)) e, por fim, aplicação da pomada cicatrizante Vetaglós (Vetnil®).

O primeiro retorno ocorreu após dois dias, quando foi realizado novo desbridamento do tecido necrótico ([Figura 1. A-G](#)). Após a limpeza da ferida localizada na região dorsal do sacro, foram aplicados 10 mL de ozônio por via subcutânea ao redor da lesão, seguidos de laserterapia com luz LED azul e verde. No dia 27/07/2024 o tutor retornou com a paciente para continuação do tratamento até então aplicado ([Figura 2A-B](#)), e para início da técnica de acupuntura, onde foram posicionadas agulhas descartáveis de acupuntura (Lautz®) em volta do ferimento, utilizando-se a técnica de cercar o dragão, para estimulação da proliferação local de células do sistema imunológico e cicatriciais ([Figura 2C-D](#)).

O tratamento continuou até o final de agosto de 2024, completando um mês de acompanhamento, no qual não foi instituído nenhum anti-inflamatório ou antibiótico de uso oral ou injetável associado à terapia integrativa. As feridas em dorso e em braço sofreram cicatrização por segunda intenção ([Figura 3](#)).



Figura 1. i: Ferida no primeiro dia de atendimento, antes do início do tratamento, no dia 23/07/2024. Nota-se presença de pelos com produto bernicida aplicado pelo tutor, bem como secreção purulenta. **A:** Retorno dia 25/07/2024, dois dias após aplicação inicial de moxabustão, ozônio e laserterapia e aplicação de moxabustão com bastão após limpeza do ferimento em região dorsal de sacro. **B:** Ferida apresentando tecido morto e líquido inflamatório. **C e D:** Remoção de tecido necrosado. **E e F:** Aplicação de ozônio subcutâneo e led azul após a retirada de tecido necrosado e limpeza do ferimento, no mesmo dia. **G** - Ferimento após finalização de todos os procedimentos do dia.



Figura 2. A: Ferimento do animal quando chegou para o tratamento no dia 27/07/2024. **B:** Ferimento após procedimentos de debridamento, limpeza, moxabustão e luz de led azul. **C-D:** Aplicação de acupuntura na ferida em dorso de região sacral, dia 03/08/2024.



Figura 3. A: Ferimento presente no braço no dia 25/07/2024. **B:** Ferimento do braço após seis dias de tratamento (31/07/2024). **C:** Ferimento após limpeza com clorexidina 2% e aplicação de pomada cicatrizante (31/07/2024). **D:** Lesão em dorso no dia 23/08/24.

Resultados e discussão

Para que a acupuntura exerça efeito analgésico satisfatório, é necessária a integração entre o sistema nervoso central e o sistema nervoso periférico ([Collazo, 2012](#); [Scognamillo-Szabó & Bechara, 2001](#)). As terminações nervosas estão intimamente relacionadas aos acupontos, uma vez que grande parte dos trajetos dos nervos periféricos coincide com os meridianos descritos pela Medicina Tradicional Chinesa. Dessa forma, a estimulação dos acupontos ativa fibras aferentes A β , responsáveis por modular a transmissão dos estímulos nociceptivos na medula espinal, reduzindo a nocicepção e promovendo a ativação das vias descendentes inibitórias da dor ([Garcez, 2011](#); [Luna & Cassu, 2023](#)).

A moxabustão é um método terapêutico que consiste no aquecimento de áreas ou pontos específicos do corpo por meio da combustão de ervas medicinais ou outras substâncias ([Barbosa, 2023](#); [Hölzlsauer et al., 2021](#); [Matter & Teixeira, 2025](#); [Pontes et al., 2022](#); [Vieira & Schlemper, 2025](#)). O aumento da temperatura local promove vasodilatação, incremento da perfusão tecidual e maior recrutamento de células envolvidas na resposta inflamatória e no processo de reparação, como leucócitos e plaquetas, favorecendo a cicatrização ([Barbosa, 2023](#); [Hölzlsauer et al., 2021](#); [Martins et al., 2021](#)). A folha de *Artemisia vulgaris* é o material mais utilizado para a realização da moxabustão, sendo atribuídos a ela efeitos sobre a circulação local, além de propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes ([Abad et al., 2012](#); [Akrouf et al., 2011](#); [Rashid et al., 2013](#); [Yamamura, 2014](#)). A técnica pode ser realizada com bastão de moxa, sem contato direto com a pele, ou por meio de cones de moxa aplicados diretamente sobre a superfície cutânea ([Altman, 2006](#)). Além disso, a moxabustão pode contribuir para a redução do processo inflamatório, do quadro doloroso e para o favorecimento da cicatrização ([Barbosa, 2023](#); [Hölzlsauer et al., 2021](#); [Matter & Teixeira, 2025](#); [Pontes et al., 2022](#); [Vieira & Schlemper, 2025](#)).

Tanto a moxabustão quanto a acupuntura são técnicas utilizadas como terapias complementares no tratamento de feridas de difícil cicatrização, doenças crônicas, artropatias e afecções musculoesqueléticas ([Hölzlsauer et al., 2021](#)). Os efeitos dessas técnicas sobre a reparação cutânea são atribuídos ao aumento do fluxo sanguíneo local e à modulação da produção de citocinas, neuropeptídeos e outras substâncias vasoativas envolvidas no processo inflamatório e na regeneração tecidual ([Garcez, 2011](#); [Luna & Cassu, 2023](#)).

A laserterapia, amplamente empregada na medicina veterinária, promove analgesia, reduz a inflamação e o edema, além de estimular o processo de cicatrização tecidual ([Mezzalana & Frederico, 2007](#); [Olkoski et al., 2021](#); [Pryor & Millis, 2015](#); [Souza & Silva, 2016](#)), justificando sua utilização no presente caso.

A ozonioterapia apresenta propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, imunomoduladoras e antimicrobianas ([Espada, 2020](#); [Falzoni, 2020](#); [Pastre et al., 2023](#); [Rodriguez et al., 2017](#)). Essa técnica consiste na utilização de uma mistura gasosa composta por oxigênio e ozônio, contendo, no máximo, 5% de ozônio ([Souza et al., 2021](#)). Além disso, apresenta atividade microbicida, sendo empregada tanto na Medicina Humana quanto na Medicina Veterinária ([Avilés et al., 2016](#); [Sciorsci et al., 2020](#)). O ozônio atua por meio da oxidação de componentes da membrana citoplasmática e da parede celular bacteriana, comprometendo sua integridade estrutural e funcional ([Cho et al., 2010](#)). Aplicações repetidas também estimulam os sistemas antioxidantes endógenos, aumentando a resistência do organismo ao estresse oxidativo ([Inal et al., 2011](#)).

Quanto ao efeito analgésico, acredita-se que a ozonioterapia favoreça a liberação de endorfinas, module o sistema analgésico central e potencialize os mecanismos descendentes de inibição da dor ([Souza et al., 2021](#)). Os metabólitos gerados pela reação do ozônio com os tecidos desencadeiam diversos efeitos biológicos, razão pela qual o ozônio é frequentemente considerado um pró-fármaco ([Sagai & Bocci, 2011](#)). Na forma injetável, estudos demonstram redução do infiltrado inflamatório, aumento da deposição de colágeno e possível estimulação do fator de crescimento de fibroblastos-2 (FGF-2), contribuindo para o reparo tecidual ([Soares et al., 2019](#)). Em razão desses efeitos biológicos, a ozonioterapia foi incluída no protocolo terapêutico deste caso.

Conclusão

O presente relato de caso demonstra que a associação de diferentes técnicas da Medicina Veterinária Integrativa pode contribuir de forma favorável para o tratamento de feridas abertas em cães. A

combinação de acupuntura, moxabustão, laserterapia e ozonioterapia favoreceu a modulação da resposta inflamatória, estimulou mecanismos envolvidos na reparação tecidual e contribuiu para o controle da contaminação bacteriana, resultando na cicatrização de feridas extensas e contaminadas. O tratamento teve duração total de um mês e, durante esse período, não foi necessária a administração de sedativos, anti-inflamatórios ou antibióticos sistêmicos, evidenciando o potencial dessas terapias como abordagem complementar no manejo clínico de feridas, quando corretamente indicadas e associadas ao tratamento convencional.

Referências

- Abad, M. J., Bedoya, L. M., Apaza, L., & Bermejo, P. (2012). The *Artemisia* L. genus: A review of bioactive essential oils. *Molecules*, 17(3), 2542–2566.
- Akrout, A., Gonzalez, L. A., El Jani, H., & Madrid, P. C. (2011). Antioxidant and antitumor activities of *Artemisia campestris* and *Thymelaea hirsuta* from southern Tunisia. *Food and Chemical Toxicology*, 49(2), 342–347. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1016/j.fct.2010.11.003>.
- Altman, S. (2006). Técnicas e instrumentação. In: Schoen, A. M. *Acupuntura veterinária: da arte antiga à medicina moderna*. 2. ed. São Paulo: Roca, 91-108.
- Andersson, S., & Lundberg, T. (1995). Acupuncture—from empiricism to science: Functional background to acupuncture effects in pain and disease. *Medical Hypotheses*, 45(3), 271–281. [https://doi.org/10.1016/0306-9877\(95\)90117-5](https://doi.org/10.1016/0306-9877(95)90117-5).
- Avilés, M. H., Rojo, A. M., & Rosario, A. G. (2016). Ozone therapy as a coadjuvant treatment in veterinary oncology - Case report. *Revista Española de Ozonoterapia*, 6(1).
- Barbosa, M. L. S. (2023). A utilização da moxabustão como terapia na cicatrização por segunda intenção em cães: Relato de dois casos. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 21, 38422. <https://doi.org/10.36440/recmvz.v21.38422>.
- Cho, M., Kim, J., Kim, J. Y., Yoon, J., & Kim, J. H. (2010). Mechanisms of *Escherichia coli* inactivation by several disinfectants. *Water Research*, 44(11), 3410–3418. <https://doi.org/10.1016/j.watres.2010.03.017>.
- Collazo, E. (2012). Fundamentos actuales de la terapia acupuntural. *Revista de La Sociedad Española Del Dolor*, 19(6), 325–331.
- Correa, C. A. S. R. (2021). A doença e a possibilidade de cura na perspectiva da medicina integrativa. *Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*, 1(2), 4–18.
- Espada, M. A. (2020). Ozonioterapia: uma antiga e revolucionária terapia medicinal. *Revista InterCiência-IMES Catanduva*, 1(4), 57.
- Falzon, W. (2020). O ozônio: ozonioterapia: um "novo" tratamento, com uma longa tradição. *1º Congresso Internacional de Ozonioterapia*, Belo Horizonte, MG.
- Garcez, T. N. A. (2011). Bases Anatômicas e Neurofisiológicas da Analgesia por Acupuntura. *Medvep - Revista Científica de Medicina e Veterinária*, 9(28), 40–44.
- Gaynor, J. S. (2000). Acupuncture for management of pain. *The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice*, 30(4), 875–884. [https://doi.org/10.1016/S0195-5616\(08\)70012-3](https://doi.org/10.1016/S0195-5616(08)70012-3).
- Hözlauer, G. M., Abreu, H. F. P., Pereira, D. A., & Hözlauer, A. C. S. B. (2021). Uso de acupuntura, moxabustão, açúcar e rifamicina em ferida aberta de cão: Relato de caso. *PUBVET*, 15(9), 1–6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n09a912.1-6>.
- İnal, M., Dokumacioglu, A., Özcelik, E., & Ucar, O. (2011). The effects of ozone therapy and coenzyme Q 10 combination on oxidative stress markers in healthy subjects. *Irish Journal of Medical Science*, 180(3), 703–707. <https://doi.org/10.1007/s11845-011-0675-7>.
- Luna, S. P. L., & Cassu, R. N. (2023). Analgesia por Acupuntura. In F. Massone (Ed.), *Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas* (Vol. 1, pp. 115–117). Guanabara Koogan.
- Martins, C. S., Silva, C. Q., & Santos, F. N. (2021). Uso da moxabustão em animais: Uma revisão de literatura. *Medicina Integrativa*, 3(1), 9.
- Massone, F. (2017). Anestesiologia veterinária. In *Farmacologia e técnicas*. Guanabara Koogan.

- Matter, T., & Teixeira, M. M. (2025). Utilização da acupuntura na Medicina Veterinária direcionada a pequenos animais (caninos). *Research, Society and Development*, 14(11). <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i11.49998>.
- Mezzalira, J., & Frederico, I. G. (2007). Laserterapia de baixa intensidade – Revisão de literatura. In *Universidade São Francisco*.
- Olkoski, L. E., Bonai, N., Pavelski, M. D., Magro Filho, O., Luciano, A. A., Frigo, L., Barbieri, T., & Pavelski, M. D. (2021). Laserterapia de baixa intensidade e seus efeitos sobre a dor, edema, trismo e parestesia: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 10(2). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12159>.
- Otani, M. A. P., & Barros, N. F. (2011). A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 1801–1811. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300016>.
- Pastre, A. C. L. C., Mantovani, R. E., Toschi, M. F., & Domingues, L. M. (2023). Ozonioterapia aplicada a farmacodermia em cão. *PUBVET*, 17(10), 1–6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n10e1457>.
- Pontes, M. B., Motta, A. P. S., Leimig, M. C., Costa, A. C. M. S. F., & Franco, E. S. (2022). Treatment of pain in geriatric dogs caused by hip dysplasia and osteoarthritis using acupuncture techniques literature review. *Brazilian Journal of Development*, 8(5). <https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-098>.
- Pryor, B., & Millis, D. L. (2015). Therapeutic laser in veterinary medicine. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 45(1), 45–56. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2014.09.003>.
- Quintero, O. L., & Minguell, F. (2020). Medicina veterinaria integrativa y aplicaciones prácticas en la clínica de pequeños animales. *Medicina Veterinaria*, 5070, 2.
- Rashid, S., Rather, M. A., Shah, W. A., & Bhat, B. A. (2013). Chemical composition, antimicrobial, cytotoxic and antioxidant activities of the essential oil of *Artemisia indica* Willd. *Food Chemistry*, 138(1), 693–700. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1016/j.foodchem.2012.10.102>
- Rodrigues, C. P. (2022). *Medicina veterinária integrativa no tratamento da dermatite atópica canina (DAC): acupuntura, ozonioterapia, homeopatia e fitoterapia*. Universidade “Júlio de Mesquita Filho.”
- Rodriguez, Z. B., González, E., & Urruchi, W. (2017). *Ozonioterapia em medicina veterinária*. Multimedia Editora.
- Sagai, M., & Bocci, V. (2011). Mechanisms of action involved in ozone therapy: Is healing induced via a mild oxidative stress? *Medical Gas Research*, 1(1), 1–18. <https://doi.org/10.1186/2045-9912-1-29>.
- Sciorsci, R. L., Lillo, E., Occhiogrosso, L., & Rizzo, A. (2020). Ozone therapy in veterinary medicine: a review. *Research in Veterinary Science*, 130, 240–246. <https://doi.org/10.1016/j.rvsc.2020.03.026>.
- Scognamillo-Szabó, M. V. R., & Bechara, G. H. (2001). Acupuntura: Bases científicas e aplicações. *Ciência Rural*, 31(6), 1091–1099. <https://doi.org/10.1590/s0103-84782001000600029>.
- Scognamillo-Szabó, M. V. R., & Bechara, G. H. (2010). Acupuntura: Histórico, bases teóricas e sua aplicação em medicina veterinária. *Ciência Rural*, 40(2). <https://doi.org/10.1590/s0103-84782010005000004>.
- Soares, C. D., Morais, T. M. L., Araújo, R. M. F. G., Meyer, P. F., Oliveira, E. A. F., Silva, R. M. V., Carreiro, E. M. P., Carreiro, E. M. P., Belloco, V. G., & Mariz, B. A. L. A. (2019). Effects of subcutaneous injection of ozone during wound healing in rats. *Growth Factors*, 37(1–2), 95–103. <https://doi.org/10.1080/08977194.2019.1643339>.
- Souza, A. K. L., Colares, R. R., & Souza, A. C. L. (2021). The main uses of ozone therapy in diseases of large animals: A review. *Research in Veterinary Science*, 136, 51–56. <https://doi.org/10.1016/j.rvsc.2021.01.018>.
- Souza, M. V., & Silva, M. O. (2016). Laserterapia em afecções locomotoras: revisão sistemática de estudos experimentais. *Revista Brasileira de Medicina Do Esporte*, 22, 76–82.
- Vianna, L. R., Gonçalves, B. A. L., & Andrade, C. C. (2022). Bem-estar animal e medicinas integrativas. *PUBVET*, 16(Supl. 1), 1–5. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16nsupl.a1301.1-5>.

- Vieira, G. A., & Schlemper, S. R. M. (2025). Revisão integrativa sobre a pesquisa experimental em acupuntura veterinária no Brasil. *Ciência Animal*, 35(1).
- Xie, H., & Preast, V. (2012). *Medicina veterinária tradicional chinesa: Princípios fundamentais*. Medvep.
- Yamamura, Y. (2014). A acupuntura tradicional: A arte de inserir. In *Igarss 2014* (2ed., Number 1).

Histórico do artigo:**Recebido:** 11 de maio de 2026**Aprovado:** 23 de junho de 2026**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.